

A ILLUSTRAÇÃO

DIRECTOR-PROPRIETARIO : MARIANO PINA

PARIS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : 13, QUAI VOLTAIRE

*Dirigir todos os pedidos de assignaturas e numerar
avulsos em Portugal ao sr. DAVID CORAZZI, 42, rua
da Atalaya, LISBOA; e ao Brühl, ao sr. JOSE DE
MELLO, 38, rua da Quitanda, RIO DE JANEIRO.
Preço do numero á Paris, 1 franco.*

7.º ANNO.— VOLUME VII.— N.º 17

PARIS 5 DE SETEMBRO DE 1890

Gerente em Portugal e Brazil : DAVID CORAZZI.

PORTUGAL

DAVID CORAZZI, 42, RUA DA ATALAYA, LISBOA

ASSIGNATURAS :

ANNU.	2.400 REIS
SEMPRE.	1.200 —
TRIMESTRE.	600 —
AVULSO.	100 —



PARIS ARTISTICO. — A SAHIDA DA ESCOLA DE BELLAS-ARTES.



CHRONICA

A QUESTÃO INGLEZA

TEMOS novamente uma questão inglesa, e temos novamente a pezar sobre os destinos de Portugal a pessoa corpulenta e insolente de lord Salisbury...

Este lord temo a peito — em proveito dos Fifé da família real inglesa — espoliar-nos de tudo quanto possuímos em Africa. E tanta sorte tem tido em suas aventuras e ladrocinhas, que até encontrou em Portugal o sr. Hintze Ribeiro, ministro bastante ingenuo para passar o tempo em tratadinhos com o ministro de Sua Graciosa Majestade.

No dia 15 de setembro reabrirá essa cousa que para ahí se chama parlamento — para-lamento e para-vergonha da nossa geração... E só me falta ver que haja deputados sufficientemente estúpidos ou sufficientemente perversos, para approvarem um tratado que é, da primeira à ultima linha, um insulto aos nossos brãos e à dignidade nacional.

Lord Salisbury parece redactor humorístico, do *Punch*, a julgar pela leitura do tratado e das cousas cómicas que ali se leem.

N'esse tratado Portugal apparece-me com um typo trunfesco e ridiculo, que o rapazão corre á pedrada e á gargalhada em dias de entrudo. Nós passamos a ser n'esse infame papel, o ridiculo da Europa. E os francezes que cantavam nos theatros de opereta — *Les portugais sont toujours gais* — deverão cantar para o futuro — *Les portugais sont toujours idiots*!...

O que eu desejaria vivamente era viver mais um dia do que ha de viver o sr. Hintze Ribeiro e o sr. Barjona de Freitas, só para saber o que os medicos hão de encontrar dentro da moleira d'estes estadistas, para ver se assim se poderá desculpar ou perdoar o tal tratado de 30 de agosto...

O que haverá lá dentro?... Como serão formadas aquellas cabeças, para poderem conceber um semelhante tratado, que mais parece um tratado passado entre ministros de opereta, fazendo piruetas no palco da Trindade?...

O que deveras me alegra n'esse tratado, é ver proclamada a liberdade de cultos em todos os dominios portuguezes de Africa, enquanto que nós portuguezes continuamos na metropole sob o regimen da religião d'Estado, que é catholica, apostolica, romana...

Quer dizer — um natural de Chitemba ou de Inhambui, apesar de selvagem, apesar da tanga, da flecha e da carapinha fedorenta, é considerado pelo governo de S. M. el-rei o sr. D. Carlos I como digno de gosar da inteira e absoluta liberdade de consciencia sem ter que temer as fúrias do Vaticano.

É um pacifico morador de Lisboa e Porto, que faz parte da cathedra dos europeus por muitos e claros motivos, sendo alguns d'elles ter em vez de tanga um guarda-pó, em vez de flecha um guarda-chuva, e em vez de carapinha fedorenta uma cabelleira trabalhada a bandolina e oleo de macassá, — esse pacifico morador é obrigado a servir-se para uso interno, unicamente da Catholica apostolica. E se por acaso ousa recalcitrar, e se ousa preferir a medecina espirital de Roma a da Igreja protestante, ou da Igreja buddhica, esse mortal portuguez perde immediatamente os seus direitos politicos e soffre va-

rias penas, todas consignadas no codigo penal do sr. Lopo Vaz, hoje em vigor...

O sr. Hintze Ribeiro, por intermedio do tratado, declara-nos á face do universo, inferiores a quaesquer machonas ou matabelles...

Esses machonas e outros matabelles podem, para seu uso privado, escolher a religião que mais lhes convier, erigir templos a todos os deuses que tem commercio de fé por grosso e a retalho, isto sob a approvação e a protecção do governo de Sua Magestade Fidelissima.

Os portuguezes, esses, não podem ser se não catholicos-apostolicos-romanos; e se alguns d'elles se atreve a pregar doutrinas contrarias ao espirito de Roma, e a erguer templos a outro Deus que não seja o dos christãos, — o menos que lhe succede é ir para a cadeia, ver os seus bens confiscados, os templos arrazados, e o Deus intruso queimado em praça publica...

E tudo isto é obra do sr. Hintze Ribeiro e mais do sr. Barjona de Freitas.

Que o sr. Barjona era um homem divertidissimo, amigo da opereta e da opera-buffa, já eu sabia ha muito. Mas que o sr. Hintze — o homem que não ri — tambem faça parte da confraria, é o que me deixa profundamente assombrado...

Um ralo d'cêo não era capaz de me deixar tão assombrado como a leitura do tal tratado anglo-portuguez!

Uma outra parte engraçadissima d'esse papelucho hintzaco e salysburino, é a que se refere á promiscuidade de relações commerciaes e maritimas entre as possessões portuguezas e as possessões inglezas...

A Inglaterra poderá transitar e negociar á vontade em todos os nossos dominios da Africa oriental, bem como da occidental. E Portugal poderá fazer o mesmo no que diz respeito ás possessões inglezas.

De modo que um paiz que difficilmente explora o que possui, passa a ser invadido por um paiz poderosissimo em capitães, em braços e em industria, que lhe ha de fazer uma concurrencia terrivel e esmagadora, e dá-se-lhe em compensação a liberdade de ir fazer commercio e navegação nas possessões d'aquelle paiz com o qual nenhuma potencia maritima e colonial é capaz de concorrer!

Appliquemos a mesma theoria aos mesmos paizes, em plena Europa. Imaginem Portugal assignando com a Inglaterra um tratado por meio do qual abre os seus rios, os seus portos, todas as suas vias de communicação á Grã-Bretanha. E em compensação, a Grã-Bretanha abre os seus rios, os seus portos, todas as suas vias de communicação, á marinha, ao commercio e á industria de Portugal...

Que aconteceria?... Que seriamos absorvidos pela Inglaterra em menos d'um anno. E' o que nos vai succeder fatalmente em Africa!

Nunca ninguém alienou os seus bens por um modo tão estúpido e tão ridiculo. Não só somos asnos, mas ainda por cima somos comicos. Lord Salisbury acaba de nos mostrar á Europa como um povo sem a menor comprehensão dos seus haveres, como um povo idiota, incapaz de qualquer revolta, de qualquer iniciativa, de qualquer vislumbre de bom-senso. Lord Salisbury é o homem do ralejo, sobre cujo instrumento faz esgaras e piruetas o macaquinho Portugal. E os Estados europeus riem e applaudem semelhante espectáculo.

O que me parece ingratitude é nós, portuguezes, depois d'um tal diploma de incapacidade, estupidéz e indifferencia colonial que acabam de nos passar os sr. Salisbury, Barjona de Freitas e Hintze Ribeiro, não pensarmos no modo pratico de provar a nossa gratidão a estas excellencias.

Eu lembrava-me a conveniencia de se erigir

uma estatua no alto da Avenida a estes tres senhores. Seria o monumento das tres Graças diplomaticas. Todos tres nus, reunidos por um cordal amplexo, como se vê no famoso grupo que apparece em todos os museus de escultura.

O que é indispensavel é que fiquem nus; no marmore do reconhecimento nacional. Ao menos sempre apparecerá algum excensario postuquex que passe a açoiar os em pedra, pois que a policia não permite que os açoiemos em carne e osso...

E assim continuaremos a mais vergonhosa existencia, á mercê da Inglaterra, até ao dia em que ella se lembre de occupar Lisboa e Porto, e de nos expulsar d'aqui para fóra, á bala, como ella expulsa das suas possessões d'Africa os indigenas com quem não sympathisa.

E assim continuaremos a mais vergonhosa existencia politica, graças á onda sempre crescente das insignificancias que invadem S. Bento.

Nem já sei a que mais se ha de baixar! Somos um povo de indifferentes e de ignorantes, governados por toda a casta de traficantes politicos, sem bríos e sem ideias.

Lisboa dá-me a impressão d'uma capital do paiz do Egoismo, onde ninguém se move senão pelos seus interesses ou pela sua vaidade, onde ninguém sacrifica um minuto da sua existencia nem 1 por cento dos seus rendimentos por uma ideia nobre e generosa...

Ninguém se importa! Ninguém está para inassadas! — O inglez leva-nos a Africa? Pois que a leve, com mil diabos, e que nos deixe em paz!

« Afinal, para que nos serve a Africa? ». Nós não queremos ir para lá. O que nós queremos é entrar para a burocracia, sermos directores geraes, irmos no inverno a S. Carlos, irmos de verão a Cintra e a Cascaes, e cuidados leve-os o dia-to!

« O essencial é que não venha cá o cholera, nem que Lisboa seja bombardeada por alguma esquadra ingleza... Lá isso do cholera e do bombardeamento é que seria muito sério! Despezas com medico, com botica, o terror de morrer, e meirinhas cahindo como granizo por cima das nossas cabeças... »

« Olha que espiga!... Antes o nosso socego, a nossa saude, o nosso lugarinho no ministerio e na Camara, do que a posse de cincoenta Moçambiques!... »

Ora quando uma capital chega a um tal egoismo e a um tal cynismo, só ha a fazer uma cousa:

— Ou minar-a de dynamite e, zás, pelos ares;
— Ou cruzar os braços e curvar a cabeça.
Cada qual escolha o que mais lhe convier ao seu temperamento.

MARIANO PINA.

ANTHOLOGIA PORTUGUEZA

*Formoso Tejo meu, quão diferente
Te vejo e vi, me vês agora e viste;
Turvo te vejo a ti, tu a mim triste,
Claro te vi eu já, tu a mim contente.*

*A ti foi-te trocando a grossa enchente
A quem ten largo campo não resistes;
A mim trocou-me a vista em que consiste
Meu viver contente ou descontente.*

*Já que somos no mal participantes,
Sejamol-os no bem; ah quem me dera
Que fossemos em tudo semelhantes.*

*Lá virá então a fresca primavera
Tu tornarás a ser quem eras d'antes,
Eu não sei se serei quem d'antes era.*

CAMÕES.



AS NOSSAS GRAVURAS

PARIS ARTISTICO. — A SAHIDA DA ESCOLA DE BELLAS-ARTES.

O nosso elegante desenhador Gorguet mostramos hoje um dos lados mais pittorescos do Paris artistico, — que é o da sahida dos alumnos e modelos da Escola de Bellas-Artes, do lado da rua Bonaparte.

Vêm-se aqui reunidos os typos mais curiosos do artista parisiense, de grandes guedeiras, gravatas de grandes laços, chapéus de alva direita, calças espaventosas, — tudo emfim quanto distingue o typo do rapin e do bohemio.

Na onda dos estudantes destacam-se os modelos, as rapaziças vestidas de napolitanas, geninhas italianas do Batignolles, — como se diz em Paris.

Os nossos artistas e os alumnos das nossas academias hão de ver com prazer esta pagina tão escriptura de Gorguet. Uns, por que vão rever os bons tempos que passaram em França; outros, por que hão de phantasiar o momento em que hão de dar entrada no bairro latino, para estudar e tambem para se divertirem.

O JUBILEU DO REI DA BELGICA.

A partir do dia 21 de julho que tem havido em toda a Belgica e especialmente em Brussellas grandes festas jubilaes para solemnizar o vigesimo-quinto anniversario da chegada ao throno do rei Leopoldo II.

No dia 21 de julho começaram as festas por um solenne Te Deum cantado na egreja de Sainte-Gudule, a que assistiu o rei e a rainha sentados n'um throno em frente do throno episcopal onde tinha tomallo assento o cardeal de Malines.

Tambem houve a destilada d'um soberbo cortejo historico do século XVII, em honra do 600.º anniversario da proclamação da independência nacional. Este cortejo, organizado por artistas distintos e por muitas sociedades da cidade de Brussellas, tinha uma phantasia immensamente pittoresca, evocava a lembrança das luctas heroicas sustentadas pelo povo da Belgica para a conquista das liberdades que hoje possui.

Não tendo espaço para dar uma ideia d'esses festejos, limitamo-nos a mostrar aos nossos leitores a physionomia do rei Leopoldo II e de sua esposa a rainha Maria Henriqueta.

O rei Leopoldo II é o grande amigo de Stanley e o organisador do famoso estado do Congo. Foielle que organizou a conferencia anti-escravidão de Brussellas, — e talvez que um dia com elle nos tenhamos de haver, se por acaso não houver alguma modificação no desgraçado tratado que a Inglaterra nos impoz em 26 de agosto findo, e que o sr. Hintze Ribeiro assignou com uma resignação verdadeiramente pasmosa... para não dizer criminosa!!!

CAMPO DE MARTE. — FONTES LUMINOSAS.

O Campo de Marte em Paris continua a guardar a mesma curiosa physionomia dos tempos aureos e phantasticos da Exposição Universal.

As festas succedem-se todos os domingos; os jardins são invadidos pela população parisiense; a torre Eiffel illumina todas as noites; e em noites de maior solemnidade surgem as fontes luminosas, as celebrações fontes luminosas que foram o espanto de todos quantos visitaram a Exposição.

Nunca demos aos nossos leitores uma impressão do aspecto d'essas fontes com os jactos luminosos, ainda illuminados pelos feixes de luz electrica da torre Eiffel.

Mostramos hoje esse espectáculo verdadeiramente deslumbrante, e recommendamollo a todos quantos foram a Paris. É uma noite bem passada, no Campo de Marte, em frente das fontes luminosas, ouvindo os sons das orquestras que tocam no 1.º andar da torre de 300 metros.

BELLAS-ARTES — L'ACCORDÉE DU VILLAGE.

A nossa galeria artistica enriquece-se hoje com uma das telas mais apreciadas e mais celebradas do museu do Louvre.

O quadro de Greuze — *L'accordée du village* — a que podemos chamar — *As paezes na aldeia* — é considerado como uma das obras-primas da pintura franceza do século XVIII.

É tambem o quadro que melhor resume no seu interessante e adoravel conjunto a maneira do grande pintor do genero, cujas composições tanto nos doem uma vista, pela ingenuidade dos assumptos, pela expressão tão vigorosa das figuras, e pela felicissima disposição dos grupos, que é um dos encantos de todas as obras do Greuze.

O quadro é reproduzido na madeira pelo notabilissimo escultor Ch. Baudé, aquem a illustração deve uma boa parte dos seus successos artisticos.

Estamos certos de que esta pagina vai adornar as salas de muitas das nossas leituras, pois o assumpto e a gravata são de molde a merecer tamanha distincção.

THEATROS DE PARIS.

As Pantomimas.

A pantomima que esteve tanto em moda no século XVIII em França surge do novo nos theatros de Paris com um successo sem precedentes.

Tivemos primeiro as variedades scenas e comédias de Pierrot e Colombine. Agora varia-se de assumpto, e temos nos Bouffes-Parisiens a pantomima do *Filho prodigo*, que é a que damos em gravata, desenhada por Adrien Marie.

O filho prodigo namora-se d'uma deliciosa creatura que faz commercio d'amor; como lhe fálte o dinheiro rouba-o da casa paterna; depois corre para os braços da bem amada, que mais tarde o prefere ao baco que tem mais fortuna que o apaixonado filho-família; e este, sem amada e sem dinheiro, volta para casa paterna, onde o pae lhe applica uma d'essas sóras, que ainda são o melhor discurso da moral que se possa fazer a mancebos sem maior comprehensão das cousas do mundo e do amor...

Tal é a pantomima, escripta por Michel Carré, com musica de Wormser, e que hoje tanto successo obtem no theatro dos Bouffes.

MADAME ACKERMANN.

Madame Ackermann, a celebre poetisa, que a partir de 1841 tanto impressionou o mundo litterario com os seus livros tão originaes e tão vigorosos, falleceu em Nice no dia 2 de agosto findo. □

Madame Ackermann nasceu em 1813. Iniciou-se muito cedo ás obras-primas das litteraturas estrangeiras. Residiu um anno em Berlim, em 1838, o que lhe permittiu estudar a fundo a litteratura allemã, e donde voltou, como ella dizia, inteiramente germanizada.

Voltou a Berlim alguns annos mais tarde, casando ali. Associou-se com grande zelo aos trabalhos e estudos de seu marido, que era professor, tocou muita predilecção pela philosophia e por de mais a poesia. Mas esta mudança não devia durar muito.

Viuva em 1846, retirou-se para uma collina nas proximidades de Nice, e ali viviu n'uma completa solidão, com o seu lucto, as suas recordações e os seus livros.

Foi n'esta clausura que, durante vinte e quatro annos, amadureceram o seu pensamento e o seu talento; a sua erudição tornou-se consideravel. As suas qualidades primordiais foram o vigor do pensamento e a eloquencia da expressão. Os seus gritos são sempre vivos; e na sua poesia não se encontra o suspirar elegiaco tão frequente na poesia feminina.

Castigou e enobrecceu a forma dos seus versos nas poesias inspiradas da Antiguidade; e nas *Poesias philosophicas* entra em plena posse da sua originalidade.

Madame Ackermann publicou tres notaveis volumes: *Contos e Poesias* — *Poesias philosophiques* — e *Poesias d'une solitaire*.

O retrato que publicamos da grande poetisa é devido ao pincel de Paolo Merwart, um dos raros artistas diante dos quaes madame Ackermann se decidiu um dia a posar. É um fragmento do quadro, que representa depzén autora das *Poesias d'une solitaire*.



O HOMEM DAS MULTIDÕES

Essa grande desgraça de não poder estar só! (La Bruyère.)

DISSE-SE judiciosamente d'um livro allemão: *Es liest nicht lesen.* — não se deixa ler.

Há segredos que não querem ser ditos. Alta noite morrem homens nos seus leitos, torcendo as mãos dos espectros que os confessam, e ficando-os piedosamente aos olhos; — outros morrem com o desespero no coração e convulsões na garganta, em virtude do horror dos mysterios que não querem ser revelados.

Algumas vezes tambem a consciencia humana supporta a carga d'um tão pesado horror, que só no tumulto pôde libertar-se d'ella.

Por esta forma, a essencia do crime fica por explicar. Não ha ainda muito tempo, pelo fim d'uma tarde de outono, estava eu sentado em frente da grande janella arqueada do café D... em Londres.

Estivara doente alguns mezes, mas então estava convalescendo, e, como a força me voltava, achava-me n'uma d'essas felizes disposições que são precisantes ao contrario do aborrecimento, — disposições em que a tendencia moral está maravilhosamente excitada, em que a belida que cobre a visão espirital é arremettida, e o espirito, como que electrizado, ultrapassa tão prodigiosamente o poder ordinario, que a razão ardente e singela de Leibnitz o arrasta pela louca e frouxa rhetorica de Gorgia.

Respirar apenas, é uma alegria, e eu até extrania um prazer positivo de muitos origens verdadeiramente tristes.

Cada objecto inspirava-me um interesse sociado, mais cheio de curiosidade.

De charuto na bocca e um j. real sobre os joelhos, divertia-me, durante a maior parte da tarde, ora a olhar attentamente os annunciados, ora a observar as passagens de diversas condicções que estavam no café, ora a olhar a rua através dos vidros velados pelo fumo.

Esta rua era uma das principais arterias da cidade, e estava todo o dia che de transeuntes.

Mas ao lusco fuzco, a multidão augmentava de minuto para minuto; e, depois de accessos todos os candieiros, duas correntes de gente, passavam, compactas e continuas deante da porta.

Eu nunca me vira ou me senti, n'uma situação semelhante áquella em que me achava n'esse momento especial da noite, e o tumultuoso oceano de cabeças humanas produzia em mim uma deliciosa commoção completamente nova.

Por fim, deixei de prestar a menor attenção para o que se passava no café, e absorvi-me na contemplação da scena da rua.

As minhas observações tornaram-se immediatamente uma feição abstracta e generalisadora. Olhava os transeuntes pop. massas, e o meu pensamento apenas os apreciava na sua ligação collectiva.

Pouco depois, comtudo, desci ao particular, e examinei com um interesse mudozioso as innumeras diversidades de apparencia, de fato e de expressão physionomica.

O maior numero das pessoas que passavam,

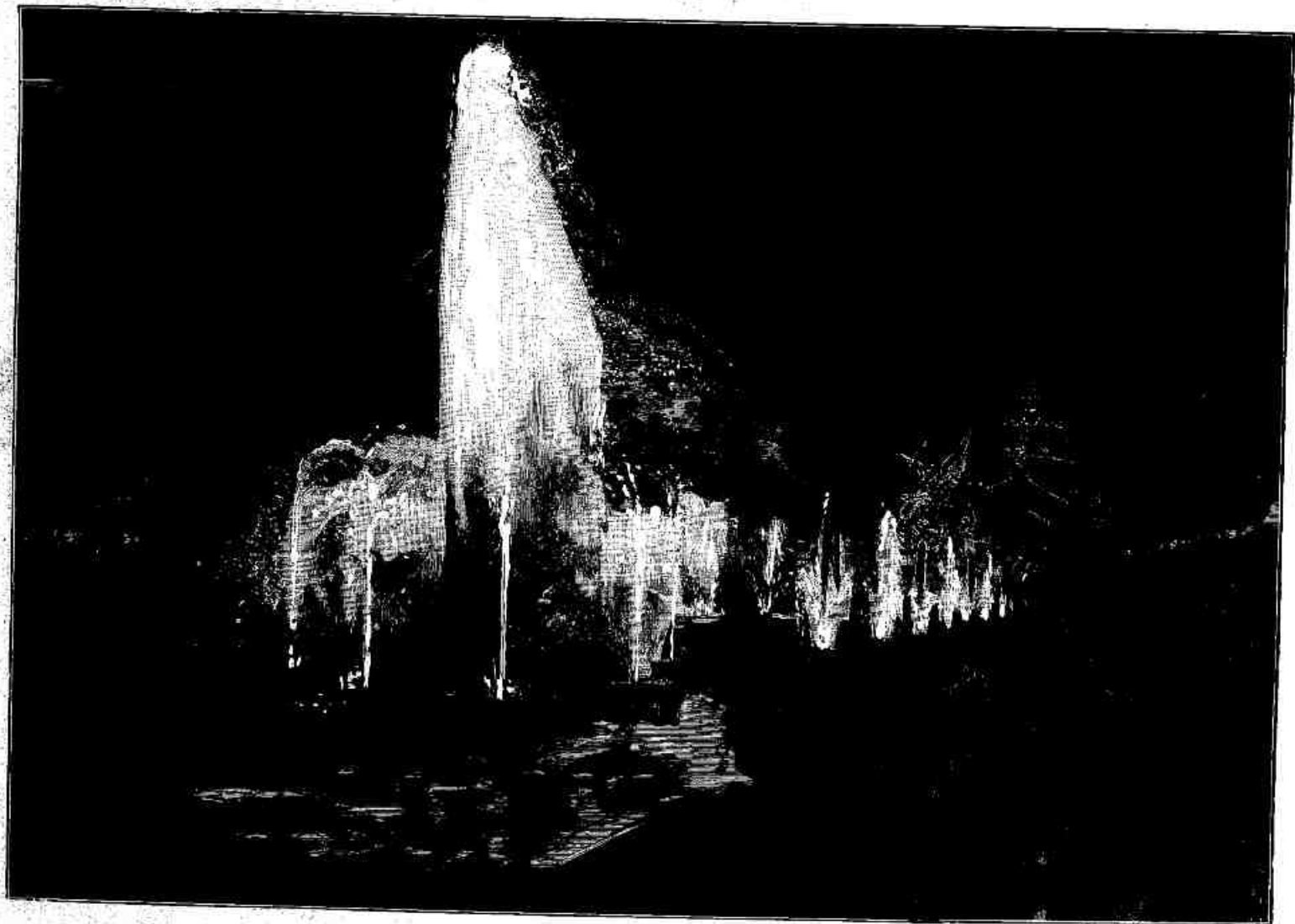


A RAINHA MARIA-HENRIQUETA.



O REI LEOPOLDO II.

O JUBILEU DE S. M. LEOPOLDO II, REI DA BELGICA.



NO CAMPO DE MARTE. — ALHA AS FONTES LUMINOSAS.

tinha o aspecto ordinário e natural da gente que trata de negócios, e apenas parecia occupada em abrir caminho por entre a multidão.

Franzius as sobranceiras e moviam os olhos com vivacidade; quando algum transeunte lhe dava um encontro, não apparentavam o menor symptom de impaciencia, mas compunham o fado e proseguiam.

Outros, uma parte bastante numerosa ainda, tinham uns movimentos impacientes, as faces congestionadas, fallavam consigo mesmo e gesticulavam, como se estivessem sós, exactamente pela razão de os rodear uma grande multidão.

Quando eram interrompidos do seu caminho, esses homens cessavam repentinamente de resmungar, mas redobravam de gesticulação, e esperavam, com um sorriso distrahido e exaggerado, que passassem as pessoas que os impediam de caminhar.

Se eram empurrados, cumprimentavam muito delicadamente as pessoas que os empurravam, parecendo confundidos por esse facto.

Nestas duas numerosas classes de homens, alem do que acabo de notar, nada mais havia de bem característico.

Os fatos que vestiam, pertenciam a essa ordem que é precisamente definida pelo termo: *decence*.

Eram indubitavelmente fidalgos, commerciantes, fideiuciosos, negociantes, — o ordinário banal da sociedade, — passantes indifferentes uns, outros activamente empenhados em negocios pessoas, que tratavam sob a propria responsabilidade.

Não excitaram em mim grande attenção.

A classe dos caixeiros, saltava aos olhos, distinguindo-se n'ella duas divisões notaveis.

Havia os caixeiros das casas de modas, — mancebos apertados em sobrecasacas correctas, botas brilhantes, cabelos empomados, labios insolentes.

Pondo de parte um certo não sei quê de dessembaraço que havia nos seus modos, a que poderá chamar-se *genero panninho*, a miminha de melhor termo, estes individuos pareciam-me um exacto *fac-simile* do que fôra a perfeição da elegancia doce ou dezoito mezes antes.

Ostentavam os primeiros de refugio da *gentry*; — e isto, a meu ver, implica a melhor definição d'esta classe.

Quanto à classe dos primeiros caixeiros de casas solidas, ou dos *steady old fellows*, era impossivel equivocar-me.

Reconheciam-se pelos casacos e calças pretas ou castanhas, d'um talhe commoço, pelas gravatas e colletes brancos, pelos largos sapatos de apparencia solida, com meias fortes ou polainas.

Eram todos um tudo nada calvos, e a orelha direita, habituada de ha muito a sustentar a caneta, contrahira um singular *tic* de separação.

Observei que elles tiravam ou punham sempre os chapéus com as duas mãos, e que usavam os relógios presos a curtas correntes de ouro, d'uma forma solida e antiga.

A sua affectação era a respeitabilidade, — se é que pode existir uma tão honrosa affectação.

Havia tambem grande numero de esses individuos de apparencia agradável, que reconheci facilmente pertencerem à classe dos gatinhos da alta roda que infestam todas as grandes cidades.

Estudei curiosamente esta especie de *gentry*, e achei difficil de comprehender como podiam ser tomados por *gentlemen* pelos proprios *gentlemen*.

O exaggero dos punhos, o ar de franqueza excessiva, deviam trahir-os à primeira vista.

Os jogadores de profissão, — e descobri um grande numero d'elles, — eram ainda mais facilmente reconheciveis.

Vestiam toda a especie de fatos, desde o do perito *engajador*, jogador trapaceiro, de collete de velludo, gravata de phantasia, corrente de latão dourado, botões de filigrana, até ao fato clerical, tão escrupulosamente simples, que

nenhum outro é mais proprio a não fazer levantar suspeitas.

Comtudo, todos se distinguiram pela cor amarelenta e baça, pela obscuridade vaporosa do olhar, pela compressão e pallidez dos labios.

Além d'isto havia dois outros indices que apontavam com toda a precisão estes homens: — um tom baixo e reservado na conversação, e uma disposição mais que vulgar de estenderem o polgar até fazer angulo recto com os mais dedos.

Muitas vezes, acompanhando estes tratantes, vi alguns homens que d'elles differiam um pouco pelo aspecto; comtudo eram sempre aves do igual plumagem.

Podem definir-se assim: cavalheiros que vivem da sua habilidade.

Dividiam-se, para devorar o publico, em dois batalhões; o genero *dandy* e o genero militar.

Os caracteres principaes dos primeiros são: compridos cabellos e sorrisos constantes; e dos segundos, casacos compridos e franzimento de sobranceiras.

Descendo a escada do que se chama *gentility*, achei assumptos que se prestavam à mais negra e profunda mediação.

Vi vendedores ambulantes, judeus, com olhos brilhantes de falcão em physionomias que apenas indicavam abjecta humidade; insolentes mendigos de profissão empurrando pobres verdadeiros, aos quaes o desespero atirára para as sombras da noite para implorarem a caridade; invalidos fraquíssimos e semelhantes a espectros sobre os quaes a morte pousara a forte mão, e que coreavam e vacillavam por entre a multidão, olhando para toda a gente com olhar piedoso, como que implorando alguma consolação fortuita ou qualquer esperanza perdida; modestos raparigas que voltavam do seu prolongado labor para um quarto sombrio, e que recuavam, mais desconsoladas do que indignadas, ante os olhares libidinosos de insolentes de quem não podiam evitar o contacto directo; rameiras de toda a especie e de toda a idade, — a incontestavel belleza em toda a perfeição de femineidade, fazendo lembrar a estatua de Luciano, cujo exterior era de marmore de Paros e o interior cheio de lixo, — a leprosa, coberta de andrajos, asquerosa e completamente gasta, — a velha bruxa, encarquilhada, pintada, coberta de joias, fazendo um ultimo esforço para apparentar mocidade, — a creança, de formas ainda em embrião, mas já amoldada por uma longa aprendizagem ás horribes garrices do seu commercio, e devorada pela ambição do subir ao nivel das suas irmãs mais velhas no vicio; bebedos innumeros e indiscutíveis, estes esfarrapados, cambaleantes, desarticulados, com o rosto macerado e o olhar amortecido, — aquellos com fatos que não indicavam muito uso, mas sujos, uma arrogancia, ligeiramente vacillante, grossos labios sensuaes, faces rubicundas e sinceras, — outros com fatos que em tempos tinham sido bons, e que ainda agora estavam escrupulosamente escovados, — homens que caminhavam com um passo mais firme e mais elastico que o natural, mas que tinham physionomias terrivelmente pallidas, os olhos atrozmente espantados e vermelhos, e que, caminhando a largos passos por entre a multidão, agarravam com os dedos tremulos todos os objectos que encontravam ao alcance: depois os vendedores de pasteis, os moços de recados, os carneiros, os limp-chaminés, tocadores de realejo, homens com macacos, vendedores e cantadores de coplas; operarios esfarrapados e trabalhadores de toda a especie, extenuados pelo trabalho, — e todos cheios de uma actividade ruidosa e desordenada, que fariava os ouvidos pelas suas discordancias e causava à vista uma sensação desagradavel.

A medida que a noite avançava, o interesse da scena augmentava tambem para mim; porque não sómente o caracter geral da multidão mudava — as feições mais distinctas desapareciam com a retirada gradual da parte mais pacifica da

população, e as mais grosseiras eram postas mais vigorosamente em relevo, á medida que o adeantado da hora fazia sahir cada especie de infamia do seu covil, — mas tambem a luz dos bicos de gaz, fraca pouco antes, quando luctava com a ultima claridade do dia, brilhava agora mais, alumando tudo com raios scintillantes e agitados, — como o cbanco com que se comparou o estylo de Tertuliano.

Os extraordinarios effeitos da luz obrigaram-me a examinar o aspecto dos individuos; e, apesar da rapidez com que aquella gente, banhada de luz, passava por deante da janella, me impedir de lançar mais de um olhar para cada rosto, parecia-me, comtudo, que, graças á singular disposição moral em que me encontrava, eu podia muito bem ler no curto intervalo de um olhar a historia de longos annos.

Com a fronte encostada á vidraça, estava assim entretido em examinar a multidão, quando repentinamente appareceu uma physionomia, — a d'um velho decrepito de sessenta e cinco a setenta annos, — uma physionomia que immediatamente prendeu e absorveu toda a minha attenção, em virtude da absoluta idiosyncrasy da sua expressão.

Eu não vira até então nada que se assemelhasse a essa expressão, mesmo n'um grau muito affastado.

Lembro-me bem que o meu primeiro pensamento, ao vêr aquelle homem, foi que Retzsch, se o tivesse contemplado, o teria seguramente preferido ás liguras em que tentou encas o demónio.

Como me esforcasse, no curto instante do meu primeiro olhar, por formar uma analyse qualquer do sentimento geral que se communicava ao meu ser, senti elevar-se confusamente e paradoxalmente no meu espirito as idéas de vasta intelligencia, de circumscripção, de avareza, de concupiscencia, de sangue frio, de maldade, de sede sanguinaria, de triumpho, de alegria, de excessivo terror, de intenso e supremo desespero.

Senti-me singularmente excitado, sobresaltado e fascinado.

— Que extraordinaria historia, disse eu comigo mesmo, está escripta n'aquelle peito!

Apossou-se de mim o desejo ardente de não perder o homem de vista, de saber mais alguma coisa d'elle.

Vesti precipitadamente o *galstot*, peguei no chapéu e na bengala, e sahi para a rua, caminhando atarexado a multidão na direcção que lhe vira tomar, porque o homem desaparecera já.

Com alguma difficuldade, consegui por fim descobri-lo; approximei-me d'elle, e seguí-o de perto, mas tomando as maximas precauções, por fôrma a não lhe atrahir a attenção.

Pude então examinar descançadamente o desconhecido.

Era de pequena estatura, muito magro e fraquissimo em apparencia.

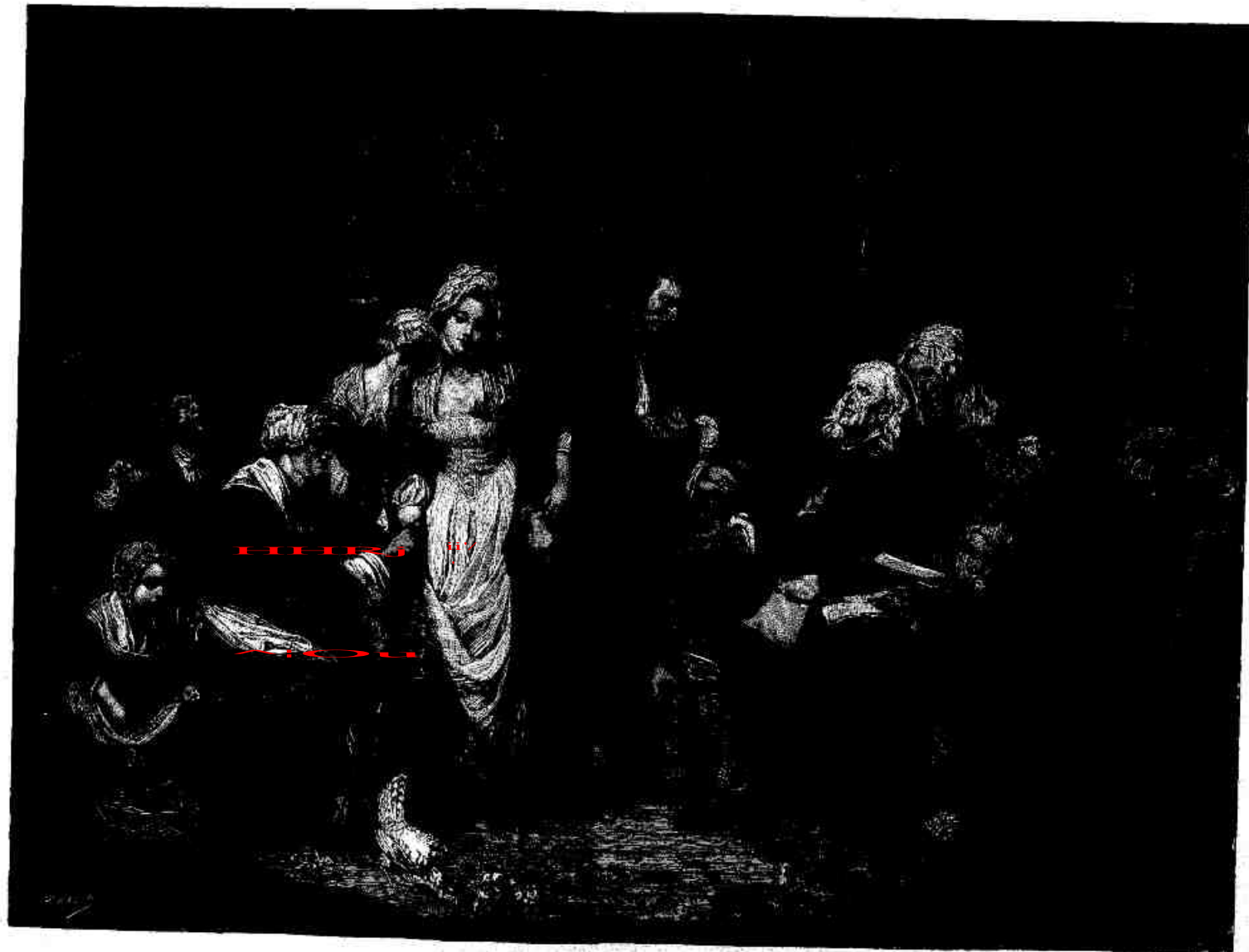
O fato que vestia estava sujo e roto; mas, como passava, de minuto a minuto, sob a luz brilhante dos candieiros, percebi que o tecido, apesar de sujo, era da melhor qualidade; e, se os meus olhos me não enganaram, pela abertura de um rasgão da capa, evidentemente comprida em segunda mão, em que elle estava cuidadosamente envolvido, entrei o brilho de um diamante e d'um punhal.

Estas observações sobreexcitaram a minha curiosidade, fazendo com que resolvesse seguir o desconhecido por toda a parte para onde elle fosse.

Entretanto, anottecera completamente, e sobre a cidade espalhara-se um humido e denso nevoeiro, que bem depressa se transformou n'uma chuva miudinha e continua.

Esta mudança de tempo produziu um effeito extraordinario na multidão, que apressou mais o passo, e se occultou sob uma quantidade enorme de chapéus de chuva.

A ondulação, o acorovelamento, o zuni-zum, augmentaram dez vezes mais.



BELLAS-ARTES. — L'ACCORDEE DE VILLAGE. — QUADRO DE GREUZE. — MUSEU DO LOUVRE.

Gravura de Ch. Bache.

Pela minha parte, não me inquietei muito com a chuva, — porque tinha no sangue uma antiga febre de curiosidade, para a qual a humidade era um delicto perigoso.

Passei um lenço em volta da bocca e continuei a caminhar.

Durante meia hora, o velho teve grande dificuldade em abrir caminho por entre a enorme multidão, por forma que eu caminhava quasi sobre os seus passos, com receio de o perder de vista.

Como nunca voltava a cabeça para olhar para traz, não deu por mim.

Pouco depois, porém, voltou para uma rua transversal, pela qual, comquanto cheia de gente, se caminhava com mais facilidade do que pela que acabávamos de deixar.

Então o velho modificou distintamente o andamento.

Caminhou mais lentamente, com menos decisão que d'antes, — com mais hesitação.

Atravessou e reatrevessou a rua por varias vezes, sem fim apparente; e a multidão era tão densa, que a cada novo movimento do velho era obrigado a segull-o de muito perto.

Era uma rua estreita e comprida, e as voltas que deu n'ella duraram quasi uma hora, durante a qual a multidão se reduziu gradualmente á quantidade de gente que ordinariamente se vê em Broadway, proximo do parque, pelo meio dia, — tanta é a differença entre a multidão de Londres e a da mais populosa cidade americana.

Uma segunda aberta f.z. com que entrássemos n'uma praça brilhantemente illuminada e transbordante de gente.

A primeira maneira do desconhecido reapareceu.

Inclinou a cabeça para o peito e os olhos moveram-se-lhe extranhamente sob as sobrancelhas franzidas, em todos os sentidos, para todos os que o rodeavam.

Apressou o passo, regularmente, sem interrupção.

Depois de dar uma volta pela praça, percebei com surpresa que elle voltava pelo mesmo caminho.

Mas a minha admiração subiu de ponto quando o vi recommençar muitas vezes o mesmo passeio; — d'uma vez, como se voltasse bruscamente, estive quasi a ser descoberto.

Gastou n'este exercicio uma hora, finda a qual passámos a ser muito meos incommodados pelos passeantes, que rareavam.

A chuva cahia rija, o ar estava frigidissimo, e dirigia-se cada qual para sua casa.

Fazendo um gesto de impaciencia, o homem errante entrou n'uma rua escura, comparativamente deserta.

E seguiu por todo o comprimento d'ella, — um quarto de milha, pouco mais ou menos, — com uma velocidade de que eu não suppunha capaz um homem tão idoso, — uma velocidade tal que eu difficilmente o pude seguir.

Alguns minutos depois, desembocámos n'um vasto e tumultuoso mercado.

O desconhecido indicava conhecer perfeitamente o local, e recommençou a caminhar como d'antes, abrindo caminho para todos os lados, continuamente, por entre a multidão dos compradores e vendedores.

Durante hora e meia, approximadamente, que estivemos no mercado, necessitei proceder com muita prudencia para não o perder de vista, sem contudo, lhe attrahir a attenção.

Por felicidade, levava galochas de borracha, o que me permitia andar sem fazer o menor ruido.

O velho não desconfiou uma só vez de que era seguido.

Entrava successivamente em todas as lojas, sem comprar coisa alguma, não pronunciando uma só palavra, mas lançando para os objectos um olhar fixo, espantado, sem expressão.

Eu estava excessivamente pasmado por tudo o que elle fazia, e tomei a resolução firme de o

não deixar, sem, por alguma forma, ter satisfeito a curiosidade que o velho me inspirava.

Um relógio bateu sonoramente onze horas, que foi como que o signal para toda a gente abandonar o mercado precipitadamente.

Um lojista, ao fechar a porta, acotovelou sem querer o desconhecido, e immediatamente um estremecimento nervoso lhe percorreu todo o corpo.

Precipitou-se na rua mais proxima, olhou um instante em volta com ansiedade e seguiu depois com uma velocidade extraordinaria atravez muitas ruas tortuosas e desertas, até que chegamos novamente á grande rua de que partíramos, — a rua em que estava estabelecido o café D...

A rua, contudo, mudára de aspecto. Continuava brilhantemente illuminada, mas como a chuva cahia com violencia, raras pessoas se viam n'ella.

O desconhecido empallidoeu.

Deu alguns passos extranhamente pela avenida, tão frequentada pouco antes; depois, soltando um suspiro profundo, seguiu o caminho que leva ao rio e embrenhando-se n'um labyrintho de ruas de direcções oppostas chegou por fim em frente d'um dos principaes theatros.

Chegámos na occasião em que fechavam as portas por terem sabido os ultimos espectadores.

Vio desconhecido abrir a bocca como que para respirar, lançar-se por entre a gente que sahia; pareceu-me, entretanto, que acalmára um pouco a profunda angustia que se lhe estampára na physionomia.

Inclinou de novo a cabeça para o peito, retomando o aspecto que tinha quando o vi a primeira vez.

Reparei que elle se dirigia agora para o mesmo lado que a maior parte do publico, — mas, afinal, era-me completamente impossivel comprehender esta extraordinaria obstinação.

Enquanto caminhávamos, o publico dissimulava-se. O mau estar e as primeiras hesitações do velho recommençaram.

Durante algum tempo, seguiu de perto um grupo de dez ou doze arruaceros; pouco a pouco, a um e um, o numero foi diminuindo, e ficou, por fim, reduzido a tres individuos que continuaram juntos o seu caminho por uma rua estreita, escura e pouco frequentada.

O desconhecido parou e por um momento pareceu reflexionar; depois, com uma agitação enorme, seguiu rapidamente n'uma direcção que nos conduzia á extremidade da cidade, a bairro bem differente do que frequentáramos até então.

Era o bairro mais pobre de Londres, no qual cada pessoa ou objecto tem o cunho da mais deploravel pobreza e do vicio incuravel.

A claridade accidental d'um candieiro, viam-se casas de madeira, altas, velhas, carunchosas, ameaçando ruina, e em tantas e tão caprichosas direcções que com muito custo se adivinhava por entre ellas a apparencia d'uma passagem.

As pedras da calçada estavam espalhadas ao acaso, expellidas das suas cavidades pela relva victoriosa.

Uma nauseante immundicia estagnára-se nas valetas obstruidas.

Na atmosphera carregada como que se respirava desolação.

Entretanto, como avançávamos sempre, ruidos de vida humana chegaram aos nossos ouvidos, claramente, por grãos; e por fim muitos grupos de homens, dos mais sordidos d'entre a população de Londres, appareceram, bamboaleando-se para um e outro lado.

O desconhecido sentiu de novo palpar em si a esperanza, como uma lampada prestes a apagar-se.

Mais uma vez ainda, começou a caminhar velozmente.

De repente, porém voltámos uma esquina; a intensa claridade da luz como que nos cegou, e achámo-nos ante um dos grandes templos subur-

banos da Intemperança, — um dos palacios do demonio do Gin.

Estava quasi a romper o dia; mas uma multidão de infimos bebados acotovelava-se ainda dentro e fóra da faustosa porta.

Soltando um grito de alegria, o desconhecido abriu passagem por entre a multidão, retomou a sua physionomia primitiva, e começou a atravessar velozmente, em todos os sentidos, aquella enorme massa de homens, sem fim apparente.

Pouco tempo depois d'elle se entregar a este exercicio, a multidão moveu-se n'uma direcção que indicava ir o dono da casa fechar as portas, em virtude do adeantado da hora.

O que eu observei então na physionomia do singular ente, que tão afincadamente espiava, foi qualquer coisa de mais intenso que o desespero.

Contudo, o desconhecido não cessou de caminhar, e, com uma energia louca, voltou pelo mesmo cantinho para o centro da poderosa Londres.

Caminhou depressa e por muito tempo, e eu seguiu o sempre terrivelmente admirado, mas resolvido a não cessar de espiar o desconhecido, porque o interesse que isso me inspirava absorvia todo o meu ser.

O sol elevava-se gradualmente sem que o velho affrouxasse de andamento, e quando chegámos de novo ao centro commercial da populosa Cite, a rua do café D... apresentava um aspecto de actividade e de movimento humanos quasi igual ao que vira na noite precedente.

E ainda ali, por entre a multidão crescente, persisti por muito tempo em seguir o desconhecido.

Mas, como de ordinario, o velho caminhava d'um para o outro lado, e durante o dia inteiro não sahio do turbilhão d'aquella rua.

E como se approximavam as sombras da segunda noite, senti-me extraordinariamente cansado, e, parando bem direito em frente do homem errante, olhei-o intrepidamente rosto a rosto.

O desconhecido não deu por mim, e continuou o interrompido passeio, em quanto que eu, renunciando a segull-o por mais tempo, ficava absorvido n'um pensamento intimo.

— Este homem, — disse eu por fim, — é o typo e o genio do crime profundo. Não pôde estar só. E' o homem das multidões. Seria inutil segull-o, porque nada mais saberia d'elle ou das suas accões. O mau coração humano é livro mais repugnante que o *Hortulus animæ*; de Grunninger, e é sem duvida por extrema bondade do Deus misericordioso que *es laist sich nicht lesen*. — que elle se não deixa l.r.

EDGAR POE.

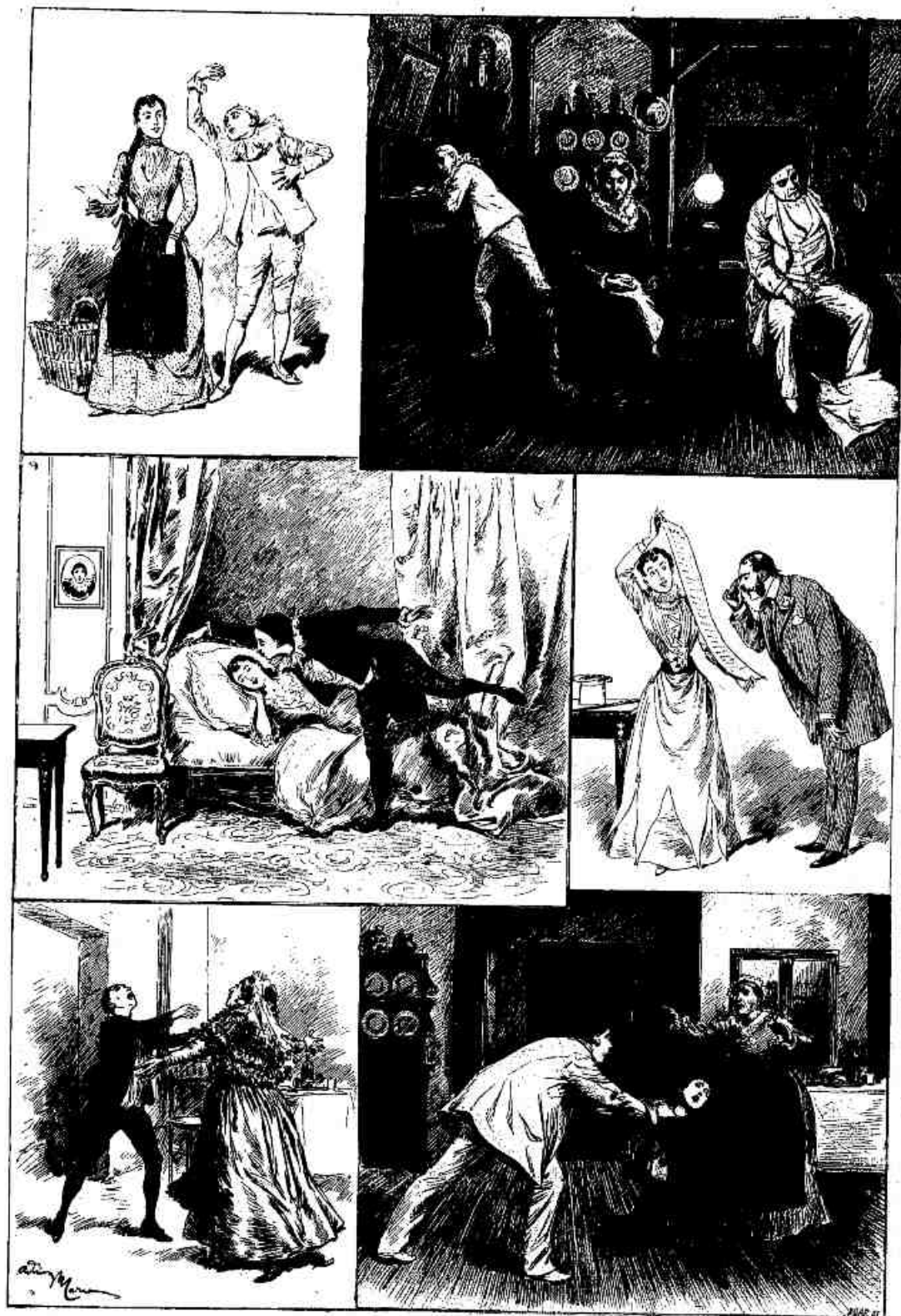
**SOCIÉTÉ
HYGIÉNIQUE**
DE SANTO PAULO

PTYCHOTIS, Victoria, liaz deus, etc.
Ótima nova muito conhecida para lenço
AGUA DE COLONIA REAL
Perfume delicado e duravel para o toilette
SABONETE DULCIFICADO
De perfumes finissimos para a pelle

A PASTA DENTIFRICA DE BOTOT
VENDE-SE EM TODAS AS PRINCIPAES CARIAS
E HA EL MUNDO GRAC DE LA
UNICA VERDADERA AGUA DE BOTOT
PARIS — 17, Rue de la Paix, 17 — PARIS

PELAR LA PAVA

CHAMAM os hespanhoes nos colloquios dos namorados *pelar la pava*, que traduzido em portuguez quer dizer — depennar a perua. Em toda a Andaluzia, mal começa a anoitecer, todos os dialogos que se ouvem claramente da rua para os bal-



1. — A declaração. — 2. O roubo. — 3. O sono de Phrynette. — 4. Phrynette e o barão. — 5. A volta. — 6. O perdão.

THEATROS DE PARIS. — UMA PANTOMIMA NO THEATRO DOS BOUFFES-PARISIENS.

A MODA PARISIENSE

N'esto momento só se falla em banhos de mar. As estâncias balnearias em França são de duas espécies. Ha primeiro as praias tranquillas, onde todos se divertem em familia, repousando no mesmo tempo das fadigas do inverno. Ali, nenhum cuidado com o luxo nem com a moda. As senhoras contentam-se com vestidos simples e commodos, por exemplo, o costume de flanelle branca ou do côr, chamado de banho de mar.

Depois, ha as praias mundanas, onde a chamada vida *outrancière*, com todos os seus caprichos e as suas agitações se prolonga e se continua com um outro panno de fundo — o mar. Antes do meio dia, vêem-se poucas senhoras na praia, e passada a meia noite a animação presiste nos casinos e nas *villas*.

As phantasias que se encontram em Longchamps, no dia do *Grand-Prix*, tem uma nova occasião de se mostrarem ao sol; a elegancia nas corridas de cavallos de Caubourg, Deauville, é tão brilhante como nas corridas de Paris.

Eis o dia de luxo e moda d'uma das mais graciosas parisienses, n'esto momento d'uma das mais lindas praias da Normandia:

1. — *Dehabillé Ninon*, em batista de China côr de salmão, gola de Malines, fitas azul de mar.

2. — Vestido de manhã, genero alfayate, saia de serge branca com quatro pregas, collete de piquê de phantasia, jaquette anoking fechando em baixo com dois botões, bandas de seda branca. Chapeo marinho de grandes abas em forma de azas, e fitas encarnadas e brancas.

3. — Vestido em surah branco e coril, saia de mil pregas, com valenciennoes na saia, corpete franzido sem gola, apanhado n'um corpinho de velludo coral, por tres alfinetes de brilhantes e rub's. As man-



gas de fallar, seja com esta outra novidade que é o cinto de seda de duas côres, bastante largo, e fuchado por uma serpente de prata. Ainda que pouco *habillé*, este costume tolera-se; mas os homens assim vestidos, sem collete, tem um ar pouco correcto. Comu-do, cumy é meaus quente, o que é uma vantagem, é provavel que esta moda se mantenha; mas não é muito bonito.

Entre os prazeres do mar, o *yachting* toma cada anno um maior desenvolvimento. Pretexto para uma nova forma de toilette!... Ha costumes diferentes; e conforme se é proprietaria do *yacht* ou simplesmente convidada o costume varia, no tocante a insignias.

Geralmente é de serge branca ou azul (o azul é mais solido), a saia é lisa e curta, o corpete em jersey de seda com o nome do barco escripto em colar em volta do pescoço, ou as arinas á esquerda, bordado a ouro; jaquette com bandas nas quaes estão bordadas as cairellas, ou a corôa se é titular. Se não é a rainha do barco, só se trazem estrellas ou trez ancores minúsculas.

O costume alivante, para toilette de jantar a bordo d'un yacht, tem grande successo. Exemplo: Saia azul, guarnecido em baixo com uma banda de seda branca agalorada d'ouro; collete meirê branco com botõesinhos dourados; smoking azul com bandas brancas sobre as quaes se vê bordada a corôa, quan lo se é titular; bonnet branco agalorado d'ouro.

A jaquette de fazenda grossieira do marinho, com dois requês de botões, tambem se usa para mais simplicidade.

Eis as principaes modas de praia em França. Perdoem-me — ó paes e maridos de Portugal! — estas punhaladas nas vossas bolsas...

Bem sei que a Moda é cruel. Mas para que as vossas filhas sejam irresistiveis e o encanto das vossas mulheres vos deslumbre, é preciso curvar a cabeça — e pagar!...

MARIE DE CAMORS.



gas muito apertadas em baixo e ligeiramente ulivadas em cima são feitas valenciennoes e apertadas no punho por uma pulseira de velludo coral. Chapeo de palha de arroz guarnecido de feno e auriolinhas.

4. — Toilette para jantar. Vestido em crepine mauve, o corpete ligado á saia de rendas de Bruges, e saia sobre uma outra de meirê.

5. — Vestido de theatro de pekin verde-agua guarnecido com uma grinalda de myosotis e de rosas. Capota de flores côr de rosa e myosotis, enfeitada com velludos verdes.

Eis a prodigiosa nomenclatura, a rapidos traços. É um verdadeiro assalto e uma luta extraordinaria de luxo. O idon seria nunca vestir duas vezes o mesmo vestido, mas como é muito difficil, se não impossivel de realizar, tem as elegantes de se contentar com um sentimento bastante variado, para dar a illusão d'um renascimento perpetuo.

Algumas senhoras, devemos dizel-o em seu abono, procuram resistir a esta perigosa corrente, recusando-se a adoptar um genero de villegiatura egualmente ruinoso para a nobreza e para a saude.

Agradar deve ser, sem contestação, o objectivo de todas as senhoras. É o seu destino, e devem vestir-se o melhor posalvel, para porem em relevo os encantos com que a natureza as dotou. Mas d'ahi a vestirem-se como as bonecas, transformando-se em verdadeiros manequins para trapos, é muito, é mesmo de mais. Devemos resistir, e sabemos estar a cima d'estes excessivos caprichos da valdade e do luxo.

O costume geralmente encontrado nas praias de França, é o chamado *banho-de-mar*; saia lisa de flanelle, fazenda branca ou riscada de cor, camisa á vontade de surah ou do batiste phantasia, apertada por um largo cinto de couro, fuchado com muitas fivelas.

Muitas meninas trazem a camisa de homem sem collete, seja com o cinto de que acabo



cões não são outra coisa mais que um depenar de peruas para os banquetes nupcias.

O leitor vê ouvir em poucas palavras a engraçada história da perua, que deu origem a esta locução popular, que já figura em um ou outro dicionário da língua hespanhola.

Passou-se o caso há muito tempo, em sítio indeterminado, como nas magias, mas no território do reino visinho. A tia Rosario e o tio Paco são dois aldeões honrados, senhores d'uns palmos de terra que amam, e d'uma filha de dezoito annos que adoram. Joaquina, uma rapariga talhada pelo molde das heroínas de entremez bucolico, ou antes são as virgens do entremez talhadas pelo molde de Joaquina. Viva, corada, de mão fina e pé pequeno como o das senhoritas da Andaluzia, era o enlevo dos rapazes da terra, e a inveja das raparigas da mesma cidade.

Iluminavam aquella formosura sadia e robusta um par de olhos tão negros como não havia outros em quatro leguas de circumferencia; mas o que n'ella prendia mais que os olhos era a graça e a vivacidade do espirito. Lidava sempre, desde o romper do dia até ao bater das trindades, sem se cançar, alegre sempre, cantando seguidilhas de propria composição, que os rapazes decoravam e cantavam ás horas do trabalho, e á noite dançando ao pé da fonte ou sentados á lareira. Era um gosto vel-a a correr logo de manhãzinha, de casa para o quintal, e do quintal para casa, a cuidar das gallinhas, e dos paes; a deitar o milho a umas e a aquecer o cafésinho para os outros; depois a cortar a hortaliça para o jantar, e a varrer a casa, e a sacudir o pó, e a trepar-se ás cadeiras para lavar os vidros. Era uma joia no conceito universal, formosa sem senão, thesouro para um marido futuro, estrella para os solteiros de então.

— E não tem namorado, Joaquina, dizem todos com admiração. Desdenhosa, chamavam-lhe as raparigas da aldeia; soberba, porque tem uma cinturinha airoza, porque todos lhe chamam bonita, já pensa que ninguém a merece. Se os rapazes não fossem tolos, se deixassem de andar do bôca aberta em roda d'ella, já o caso mudaria de figura. Perdem-n'a com mimos; parece que não ha na terra outros olhos negros, nem outros pés, que se possam fechar na mão d'um homem. Naturalmente é príncipe encantado que ella espera de algures; enquanto elle não vier, não teremos bodas em casa do tio Paco. O pior é que o noivo tarda, e quem sofre são as outras, as que não querem ficar para tias. Enquanto aquella mão não tiver dono, não ha quem deite olhos de amor para vinte mãos direitas que já parecem esquerdas.

E assim era. A' noite reuniam-se os rapazes em casa do tio Paco, havia raparigas tambem, e bonitas e com graça, mas todas as atenções eram para Joaquina, para Joaquina as quadras que se improvisavam, as fôres e os requebros, tudo, tudo para a Joaquina. A's vezes, quando não havia dança, e quando Joaquina não animava a conversação, ficavam aquellos infelizes para ali mudos e tristes como se estivessem n'uma visin de pesames.

Joaquina não era valdosa como as outras lhe chamavam. Não sonhava com príncipes encantados, nem sequer pensava nos senhorios da cidade. O que queria era um marido vivo e alegre como ella, e não achava entre os pretendentes um só que lhe agradasse; todos lhe pareciam bisninhos. Tambem os pobres, ainda que Deus lhe tivesse dado alguma graça, ficavam tão estupidos quando se chegavam a ella, que não diziam senão disprates. E é que já não havia remedio; os rapazes chegaram a perder a coragem, e se elles não tinham confiança em si, Joaquina por sua parte não tinha confiança n'elles. A mulher tem o instincto de conhecer o valor com que os pretendentes se lhe approximam. Mal comparado, é como as feras em presença do seu domador: se este as fira de olhar firme, agacham-se; se elle vacilla, saltam-lhe ellas ao pes-

coco. Os rapazes tremiam, Joaquina humilhava-os. Eram insignificantes, e para o amor não ha peor titulo que o de insignificante; antes ser mau. A mulher pode ter a vaidade de querer regenerar os maus, mas o que não tem é o capricho de elevar os tolos.

Um dia chegou á terra um aldeão para estabelecer-se ali, em consequencia da herança que teve d'um tio padre que lhe deixara uma boa lavoura. Este aldeão tem vinte e cinco annos, não é mais rico nem mais guapo que duas duzias d'elles nascidos na terra, adoradores infelizes de Joaquina, mas tem a vantagem sobre todos elles de ser novo ali. O recém-chegado chega com a audacia da juventude, e como não tem o habito de tremer ao olhar da rainha da aldeia, falla-lhe de igual para igual, não baixa os olhos quando lhe falla, canta-lhe com voz firme as malaguenhas que lhe dedica, e se um dos dois côra não é elle. Os aldeões conhecem desde logo que o rival é perigoso, e se não tinham valor quando não havia annuncios de guerra, o que farão agora com o inimigo á vista? Vão-se retirando covardemente; hoje um, amanhã dois, e por fim todos.

Uma vez, depois do jantar, diz Joaquina á mãe:

— Ah! *madre mia*, não sei o que tenho.

— Faz-te mal o *gaspacho*, filha de mi alma?

— Não sei o que é; a modo que sinto uma coisa nova em mim.

— Uma coisa nova em ti! Falla, Joaquina, que me dá medo.

— Descansa, mulher, sinto coisa nova, mas não é má.

— Não te explicarás, rapariga?

— Conheço que isto vai levar volta e grande; Pepe é o diabo.

— Pepe! Que me contas? Tão bom rapaz, com tanta graça!

— Pois ahí está o peor da musica; a graça d'elle é que me traz a cabeça á roda.

— Entendo!... Com que!...

— Basta de contos, *madre mia*, se te não digo tudo, dou um estouro que espanta a povoação. A gente não anda n'este mundo senão para se casar, tudo o mais são frioleiras. Tenho dezoito annos, Pepe tem vinte e cinco, o que tem de ser seja.

O tio Paco foi informado do caso, ajusta-se o casamento, prepara-se o enxoval...

Duas semanas antes do dia marcado para a cerimonia na igreja, era um domingo de festa em casa do tio Paco. Haviam chegado dois compadres que se demorariam quinze dias na aldeia para assistirem ás festas do matrimonio. N'esse domingo da chegada era preciso dar-se-lhes um jantar succulento. A tia Rosario andava n'uma azafama, e não lhe chegava o tempo para tanto que tinha a fazer. As horas não corriam, voavam, e tudo estava ás costas da pobre velha. O marido andava pela aldeia a entreter os compadres, e Joaquina não tinha a actividade dos outros tempos. Pepe estava sentado á porta da casa improvisando lo quadras ao som da guitarra, e quanto á noiva não havia forças humanas que a arrancassem d'aquella porta.

Deram onze horas e tudo estava em principio. Como se podia jantar ás duas, se ainda a perua, um gordo e soberbo animal, estava por depenar sobre a meza?

— Onde estás, Joaquina?

— *Madre mia*, que me queres?

— Basta de amores, por agora; não fazes nada, vê se me ajudas; que dirá teu pae se o jantar não está prompto á hora marcada!

— Que precisas, *madre mia*?

— Vê se me depennas n'um momento aquella perua.

— Sim, *madre mia*, mas eu só não darei conta da obra em menos d'uma hora; tenho lá força para arrancar as pennas ao bruto em menos tempo!

— Se ella é tão tenra, e tão nova.

— Já não me fio em peruas novas; uma hora pelo menos, se não ha alguém que me ajude.

— Quem queres tu que te ajude? ou d'aqui não me posso arredar.

— Está ali Pepe, que não tem nada que fazer...

— Pois sim, atirem-se os dois á perua, mas não se demorem, que ha mais que fazer.

Pepe larga a guitarra e pega no animal pelas pernas; os noivos vão para o quintal, e debaixo d'uma parreira, que dá sombra, sentam-se no chão em frente um do outro.

Era um dia de primavera dos mais formosos que Deus tem mostrado a este mundo; os passarinhos cantavam nas arvores um côro de amorosa alegria; ao pé dos noivos corria a agua da fonte; os jasmims perfumavam o ambiente. Tudo fallava ao coração, menos a perua que fallava ao estomago. Os noivos olharam-se d'um olhar profundo e estiveram assim silenciosos n'um extasi de ternura que os fez côra aos dois. Pepe largou a perua para apertar as mãosinhas de Joaquina; depois fallaram em voz sumida, repetiram os protestos do seu amor eterno, e communicaram as esperanças que lhes enchiam as almas.

Eram onze e meia, e ainda Pepe não havia largado as mãos de Joaquina para as deitar ás pennas da perua.

— *Muchachos!* grita a tia Rosario da janella, vem isso ou não vem?

A esta voz despertam os noivos do sonhar acordado em que se achavam.

— *Madre mia*, responde Joaquina, ainda não está depennada; hem dizia eu que a obra não era para um só.

— Vejam se acabam, não tarda ahí teu pae.

Ao p-garem os dois na perua, e ao baixar Joaquina a cabeça, quiz o acaso que os cabellos da noiva roçassem pelos labios de Pepe. Quem estivesse a pouca distancia ouviria talvez um beijo sobre aquellos cabellos tão negros como os olhos d'ella, e a perua que já ia no ar, caiu por falta de mãos que a sustivessem. Novos momentos de ternura, novos extases de amor, e o devanear de duas phantasias com esquecimento do animal empennado.

Dá meio dia, são uma hora, entram os tres compadres em casa, e o tio Paco pergunta se o jantar vai em bom caminho. Rosario já se havia esquecido dos rapazes e da perua.

— Santo Deus! exclama ella; o a perua que ainda não está a coser!

— Que dizes, mulher? ainda a perua não está a coser?

— Se aquellos *muchachos* ha uma hora que saíram para a depennar, e nem novas nem mandados.

— *Muchachos*, grita Paco, e a perua?

Despertam outra vez os noivos.

— *Padre mio*, responde Joaquina, estamos aqui a derriçar por ella, e não ha sacar-lhe uma penna; se a maldita tem os canos tão du-roes!...

A's duas horas ainda o animal tinha todas as pennas com que soltara o derradeiro suspiro. Que fazer? Jantar sem perua; não havia mais remedio. A' meza, depois do mansanilha, veio o caso á discussão.

— Está visto, diz um dos compadres, se quermos perua para as bodas, será preciso que os *muchachos* principem já a depennal-a.

Sobe o sangue á cara dos noivos, trocam entre si um olhar de ternura, e não dizem nada para os compadres, mas para elles disseram em silencio:

— Esta perua não vai inteira á panella, na memoria dos dois resurge e vive.

— Depois d'este caso, que, como disse, se passou ha muito, imagine o leitor quantas peruas não tem sido depennadas na superficie da terra, no campo, nas salas, da rua para a janella, de um telhado para outro telhado!

E' preciso passar algum tempo em Hespanha para se ser o aque é *petar bien la faya*, bäs ve-

zes pelos modos mais extravagantes. Alguns encontrá-los eu de noite, nos sitios menos transitados, estendidos na rua de bocca para baixo, fallando ás namoradas pelas gateiras; imagine-se em que posição estavam ellas tambem!

Gloria, pois, aos primeiros noivos que ensinaram ao mundo como se depeena uma pe-
rua quando ella tem os canos duros.

BARÃO DE ROUSSADO.

O ARITHMOGRAPHO

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o novo **Arithmographo** de M. Fröncet, que acaba de apparecer na Maison Larousse.

Debaixo da forma d'uma caderneta de alibeira muito elegante, este pequeno calculador mecânico effectua as quatro operações, addição, subtracção, multiplicação, divisão, até dez milhões.

Por meio d'um lapis especial de dois bicos podesse escrever á vontade sobre as paginas cor de ardósia da caderneta ou fazer deslizar as regas moveis que effectuam como por encanto os calculos expostos.

As pessoas que tem pouca pratica, operam com uma rapidez: espantosa sobre o **Arithmographo**.



MADAME ACKERMANN, fallecida em Nice no dia 2 de agosto.

Uma instrução junta á caderneta permite de a fazer funcionar seguramente depois de alguns momentos de exercicio.

O **Arithmographo** Fröncet para as quatro operações é expedido franco contra um vale do correio de 4 francos dirigido á livreria Larousse, 19, rue Montparnasse, Paris.

Encontra-se em França e no Estrangeiro, nas principais livrerias.

Nova applicação do phonographo.

A **Lumière électrique** communica uma nova applicação bastante original do phonographo. E' devida a um inventor americano M. Patrick Egan. Cada vez que, o caixa d'uma grande casa de commercio, recebe uma certa somma, deve-a annunciar em voz alta na corneta d'um phonographo. De maneira que, a verificação das contas é muito simples: o patão faz repetir na sua pressaga o que foi registrado no cylindro d'esta testemunha incorruptivel e em seguida faz a addição. O total deve concordar com a somma em caixa.

SUSPENSORIOS MILLE-RET, elasticos e sem passadeiras. **Le Goudeux**, 13, r. Etienne-Marcel, Paris.

LA SCIENCE AMUSANTE

Par TOM-TIT

175 Gravuras sobre madeira, 100 Experiencias e Recreações scientificas que podem facilmente ser reproduzidas em familia, sem apparatus, por meio de objectos que qualquer tem á mão.

Um bello volume in-8.º com cerca de 500 paginas.

Preço: brochado... 3 fr.

Encadernado, com as

folhas jaspadas... 4 fr.

Encadernado, com as

folhas douradas... 4 f. 50

Livreria LAROUSSE, 15, 17 e 19, rue Montparnasse, Paris e em todas as livrerias.



LAROUSSE GRANDE DICCIONARIO UNIVERSAL

O mais vasto dos encyclopedicos

Occupando lugar n'uma bibliotheca de mais de 1200 volumes — 172 tomos — e 24.000 paginas — 3.000 gravuras. Preço brochado: 680 francos; encadernado, 750 francos.

O 2.º SUPPLEMENTO do Grande Dictionnaire universal (tomo 173) acaba de apparecer. E' o melhor de todos os Dictionnaires e de todos os encyclopedicos. Um grosso volume de 2040 paginas (23.000 artigos d'actualidade). Brochado, 68 francos; encadernado, 80 francos.

ARITHMOGRAPHO FRONCET

Calculador mecânico instantaneo com instrução permitindo operar seguramente depois de uma hora ou duas de exercicio. Muito util para tomar notas, effectuar ou verificar calculos.

Para as 4 operações até 10 milhões elegante aparelho-caderneta com capa em tela e titulo em serapilha... 4 fr.

O mesmo apparelho unicamente para addição e substituição... 21.50

QUERLAIN DE PARIS

15, rue de La Paix. — ARTIGOS RECOMMENDADOS

Agua de Colonia Imperial. — **Saponetti**, sabonete de toaleador. — Creme jacobino (**Ambrosia Green**) para a barba. — Creme de Morangoes para attender a pelle. — **Pó de Egypto** para tranquear a cutis. — **Silbo** de Maria Christina. — **Pau Rosa**. — **Agua Atheniense** e **Agua Lustral** para perfumar e limpar a cabeça. — **Imperial Russia**. — **Hamillêto de Oitavo**. — **Mettitropo** Branco. — **Novelgine** para o corpo. — **Agua de Oitavo** para o corpo. — **Imperial de Brasil** para o corpo. — **Agua de Colonia Imperial Russia**. — **Agua de Oitavo** e **Agua de Chipse** para o toaleador. — **Alcoolato de Cochlearia** para a toca.

DIGESTÕES DIFFICIL

Dyspepsia

Perda de Appetite

DOENÇAS DO ESTOMAGO

ELIXIR GREZ

GASTRALGIA ANEMIA

Vomitos

Diarrhea chronica

TÔNICO DIGESTIVO com QUINA, COCA e PEPSEINA

ADOPTADO EM TODOS OS HOSPITAIS — Medalhas de Ouro e Diplomas de Honra

PARIS — 8, rue de la Bruyère — em todas as Pharmacias

ASTHMA E CATARRO

Curados com os **CIGARROS ESPIRO** de France

COM OS **CIGARROS ESPIRO** de France

Operações de 10 a 20 cigarros por dia

Em todas as Pharmacias de Portugal e do Brasil. — **FARM. Vende por gram.**

ESPIRO, 20, rue de la Paix, 20. **ESPIRO** esta assignatura sobre cada Cigarro

FERRO-QUINQUINA

Preparado por **Adolpho**

de **Medicina de Paris**

20 annos de successo.

Escolha em cada frasco de Ferro Quinquina o selo de "UNIC" em FABRICAÇÃO de P. Moullot, Paris.

A PASTA EPILATORIA DUSSE

Despoja radicalmente a **Pelle** de **Desagradavel** (luzes, bigodes, etc.), das **ruas** das **banheiras**, **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel** **de** **manchas** **ruas** **nas** **manchas** **inconvenientes** para a **pelle** **mais** **delicada**. **GRANDE** **DE** **EXITO**. **Elizabet** **Recomenda** **os** **Benefícios** **de** **Desagradavel**